



---

## CHAMADA PARA PUBLICAÇÃO

A *Meridional. Revista Chilena de Estudios Latino-Americanos* tem o prazer de convidá-la/o a participar do dossiê “Desconstruções do monstro biopolítico na América Latina (séculos XX e XXI)”, correspondente ao número 19, que será publicado em outubro de 2022.

Considerando a noção de monstro como entidade epistemológica explicativa de aspectos medulares da biopolítica, neste dossiê se buscará reunir contribuições para sua compreensão através de distintas manifestações assumidas nos séculos XX e XXI na América Latina.

Efetivamente, o monstro é um espectro que ninguém poderá identificar *a priori*, mas cuja possível irrupção todos deverão temer. Arias Mora, recentemente, como antes Espósito e Negri, demonstraram seu indissolúvel vínculo com a biopolítica, da qual se constitui em sua condição de possibilidade. Fundamentalmente, porque a existência discursiva do monstro desata a necessidade de submeter-se a uma *expertise* especial, que venha a indicar onde está esse perigo latente para, depois, assegurar-nos de que estaremos protegidos através de dispositivos cada vez mais sofisticados, como o advertiu Foucault em *Defender a sociedade*. Assim, os saberes específicos encarregados de exaltar os riscos acarretaram uma vontade de poder que prolongou no Ocidente, em geral, e na América Latina, em particular, a decisão de colocar ordem sobre a diversidade ameaçadora, reduzindo a vida a seu componente biológico.

Bodes expiatórios que em algum momento motivaram as construções imaginárias do "judeu conspirador" que espoliava sigilosamente, "o comunista" infiltrado, "o subversivo" que destruía nossa civilização ocidental e cristã, "o invertido" que perturbava a moral e os bons costumes, a "prostituta" que corrompia homens desprevenidos, o "criminoso nato", cujos traços fenotípicos antecipavam os delitos que cometeria, se depararam, por sua vez, na América Latina com extremos paradoxais: "povos originários" (os que sempre estiveram) e os imigrantes indesejados (que nunca estiveram, mas que pretendiam estar). O monstro se aninhou em todas e/ou em cada uma daquelas imagens que foram recriadas cada vez que se fez necessário acrescentar a normalização de uma sociedade que cedia liberdade em troca de segurança.

Com o medo provocado por essa outridade monstruosa, o biopoder pôde colocar em prática com naturalidade suas estratégias de reprodução diferencial, para beneficiar a mesmidade acima da outridade. Questões tais como o fechamento de fronteiras, impedimentos procriacionais para os "inadaptados" e os estímulos à fecundidade dos que – se pressupôs – seriam os "exitosos", foram, por acaso, parte de um mesmo problema que passou a ser o da população.



Se combater o monstro entranhava uma tranquilizadora forma de proteção, prodigalizar-se com tal propósito merecia transcender todos os limites, como foi experimentado em reiteradas oportunidades na América Latina quando o "estado de exceção" facilitou o avanço do biopoder, com uma longa galeria de exemplos que poderiam enquadrar-se dentro do marco conceitual tematizado por Agamben.

O "estado de exceção" foi assim uma condição recorrente expressa além das formas visíveis de violência exercidas pelas ditaduras militares sucedidas na região, justificando-se cada "exceção" na entidade monstruosa que, a partir da biopolítica, haveria de ser contraposta, imunizando toda a população.

Conseqüentemente, desconstruir o monstro significa reconhecer projetos subjacentes às estratégias biopolíticas postas em prática a partir de um fator propiciatório. Trata-se, assim, de avançar a partir do que encerram as imagens (visuais e/ou literárias) da outridade como programa normalizador das sociedades, entendendo o monstro como indício fundamental nesse projeto.

O assinalado até aqui pretende operar como um disparador de ideias em torno da outridade monstruosa e sua possível abordagem a partir dos estudos culturais sobre a biopolítica, o biopoder, a eugenia tradicional e a nova eugenia, com suas expressões normativas – prescritivas, proscritivas – e artísticas que tenderam a identificá-lo, mostrá-lo, representá-lo, para depois puni-lo.

Para a apresentação dos artigos nesse dossiê, propomos as seguintes linhas temáticas:

- A monstruosidade da barbárie: povos originários frente ao olhar civilizado;
- O monstro sob controle: a exibição da outridade em museus e feiras;
- O monstro na arte: imagens da sociedade ameaçada;
- A monstruosidade e seus limites: a eugenia tradicional;
- Evitar a monstruosidade: a nova eugenia e as garantias da procriação "normalizada";
- Políticas migratórias para fazer frente às invasões do monstruoso;
- O monstro e nós: formas culturais do supremacismo contemporâneo.

A *Meridional* está incorporada nas seguintes indexações e bases de dados: ERIH-Plus, Latindex Catálogo, DOAJ, Dialnet, Gale-Cengage, Prisma.

**O prazo final para recebimento dos textos expira em 15 de março de 2022.**

Consultas e contato: [revistameridional@gmail.com](mailto:revistameridional@gmail.com).



Coordenadores de dossiê:

Marisa Miranda. Doutora em Ciências Jurídicas. Subdiretora do Instituto de Cultura Jurídica / UNLP. Pesquisadora Principal do CONICET. Docente da UNLP e da UNTREF.

Gustavo Vallejo. Doutor em História. Pesquisador Independente do CONICET com sede no ISCo-UNLa. Docente da UNLa, da UNLP e da UNTREF.

### **MISSÃO**

*Meridional. Revista Chilena de Estudios Latinoamericanos* é uma publicação do *Centro de Estudios Culturales Latinoamericanos* da *Universidad de Chile*. Seu objetivo é propiciar o diálogo interdisciplinar e multidisciplinar sobre a cultura da América Latina, com enfoque humanista. A revista divulga resultados de pesquisa inéditos em espanhol, inglês, francês e português e se publica em formato papel e digital, segundo as normas MLA.

### **ALCANCE E POLÍTICA EDITORIAL**

*Meridional. Revista Chilena de Estudios Latinoamericanos* é uma publicação científica semestral, com publicações em abril e outubro de cada ano.

Abrange temas relevantes para a cultura da América Latina, desde uma perspectiva humanista interdisciplinar e multidisciplinar, surgidos de pesquisas e estudos provenientes do âmbito acadêmico e intelectual.

Trata-se de uma revista dirigida a pesquisadores, pensadores, professores universitários e leitores interessados no desenvolvimento das ideias, no saber e no diálogo intelectual crítico latino-americano.

*Meridional* está composta por três seções: artigos, notas e resenhas.

### **DECLARAÇÃO DE ÉTICA**

Com o objetivo de garantir a integridade e a qualidade dos artigos publicados, assim como a transparência nos procedimentos de avaliação, *Meridional. Revista Chilena de Estudios Latinoamericanos* tem como referência o Código de conduta e boas práticas do *Committee on Publication Ethics* (COPE) para editores de revistas científicas ([http://publicationethics.org/files/Code\\_of\\_conduct\\_for\\_journal\\_editors.pdf](http://publicationethics.org/files/Code_of_conduct_for_journal_editors.pdf)). O Comitê Editorial da revista se assegurará de que todos os envolvidos no processo editorial, isso é, pares avaliadores e autores, cumpram essas normas éticas.

*Meridional* possui um sistema de seleção de artigos, os quais são revisados por avaliadores externos à revista no sistema de duplo-cego, com critérios baseados exclusivamente na



relevância científica, originalidade, clareza e pertinência do artigo. De igual maneira, a revista se resguarda em todos os momentos da confidencialidade do processo de avaliação, do anonimato dos avaliadores e dos autores, dos resultados de avaliação, bem como de todo documento emanado acerca dos trabalhos enviados para sua publicação.

Meridional declara seu compromisso com a probidade dos trabalhos publicados, proibindo estritamente o plágio. Os artigos que comentam plágio ou não respeitem os direitos autorais serão eliminados da revista e se procederá de modo mais rápido possível. Ao aceitar as normas e os términos de publicação, os autores deverão assegurar-se de que seus trabalhos sejam originais e cumpram com as normativas sobre autoria. Também deverão garantir que não foram enviados simultaneamente a outro meio de divulgação ou publicados com anterioridade.

## **FORMA E PREPARAÇÃO DE MANUSCRITOS**

Meridional aceita para seu envio ARTIGOS e RESENHAS de acordo com as seguintes normas de publicação:

### **1. Instruções para o envio de artigos**

- *Meridional. Revista Chilena de Estudios Latinoamericanos* somente aceita artigos completamente originais, que não se encontrem publicados ou em processo de avaliação. A revista entende que o envio de artigos implica uma aceitação dessa norma de originalidade. Para qualquer informação adicional, solicitamos comunicar-se com a revista via correio eletrônico.
- Os artigos escritos em espanhol, inglês, francês ou português deverão contar com uma extensão aproximada de 8.500 palavras (20 páginas), formato de papel tamanho carta, espaçamento entre linhas 1,5, fonte Times New Roman, corpo 12, incluindo notas, gráficos, quadros, ilustrações, citações e referências bibliográficas.
- O artigo deve estar precedido por um resumo contendo no máximo 200 palavras (10 linhas) e cinco palavras-chave, no idioma original e em inglês. O resumo em inglês deverá estar precedido por uma tradução do título. O resumo deverá definir os objetivos principais do artigo.
- Para assegurar o anonimato durante o processo de avaliação, os artigos irão acompanhados de uma folha de apresentação com os dados do(s) autor(es): nome completo, afiliação institucional (no caso de haver mais de uma afiliação, deve-se indicar somente a principal), cidade, país, telefone, correio eletrônico e endereço. Adicionalmente, solicitamos colocar em terceira pessoa todas as referências aos trabalhos do(s) autor(es).



- As tabelas, figuras e gráficos deverão ser incorporadas ao texto e estar devidamente numerados. Solicitamos aos autores enviar, em arquivos por separado, as imagens em formato .jpg em qualidade igual ou superior a 300 ppp.

## 2. Instruções para o envio de resenhas

- As resenhas deverão conter a informação completa do trabalho comentado (autor, título, dados de publicação).
- Os resenhistas deverão informar sobre o conteúdo do trabalho e os propósitos principais do autor, fazendo uma avaliação ou comentário do livro. Serão aceitos também ensaios bibliográficos que discutam mais de uma publicação. O(s) título(s) resenhado(s) não deverão exceder os dois anos desde o seu lançamento ou publicação. Para todos os efeitos, serão seguidas as normas bibliográficas da revista.
- Todas as colaborações recebidas serão submetidas ao processo de avaliação.
- Os arquivos terão uma extensão de 1.500 a 2.000 palavras (5 a 8 páginas).

## 3. Citações e referências bibliográficas

- Em concordância com a norma MLA (*Modern Language Association*), as citações diretas devem estar incluídas no texto entre aspas. No caso de que ultrapassem as três linhas, devem concentrar-se em um parágrafo a parte, com uma margem maior em relação ao texto.
- As referências bibliográficas de citações textuais, indiretas e remissões, deverão estar marcadas entre parênteses indicando o sobrenome do autor e páginas. Exemplo: (Vásquez 78). Se está indicado no texto claramente o autor, só será informado o número de página. No caso de utilizar várias obras do mesmo autor, o início do título citado deverá ser indicado. Exemplo: (Giannini, *Del bien* 29).
- As referências bibliográficas devem incluir, como regra geral, o sobrenome e o primeiro nome do autor. *Título*. Lugar de publicação: Editora, ano, páginas.
- O uso de notas ao pé de página deve servir ao propósito de fazer comentários ao conteúdo do texto, não para dar informação bibliográfica. As referências bibliográficas completas deverão ir ao final do texto, seguindo o estilo MLA.
- *Meridional* se reserva o direito de realizar correções ortográficas e de formato. Mudanças maiores de edição serão consultadas com os colaboradores.

### Exemplos para elaboração de referências bibliográficas:

#### Livro

Um autor:

Sobrenome, nome. *Título do livro*. Lugar de publicação: editora: ano.



---

Cornejo Polar, Antonio. *Escribir en el aire. Ensayo sobre la heterogeneidad socio-cultural en las literaturas andinas*. Lima: CELACP/Latinoamericana editores, 2003.

Dois a três autores:

Cardoso, Fernando Henrique y Enzo Faletto. *Dependencia y desarrollo en América Latina. Ensayo de interpretación sociológica*. México: Siglo XXI, 1969.

Mais de três autores:

Di Tella, Torcuato S. e outros. *Argentina, sociedad de masas*. Buenos Aires: EUDEBA, 1965.

Livros editados:

Schmitd-Welle, Friedhelm, ed. *Antonio Cornejo Polar y los estudios latinoamericanos*. Pittsburgh: Instituto Internacional de Literatura Iberoamericana, 2002.

### **Artigo em uma revista**

Sobrenome, nome. “Título do artigo”. *Nome da revista*. Número (ano): intervalo de páginas. Meio.

Otero, Lisandro. “De *Juego interrumpido*”. *Casa de las Américas* 250 (2008): 47-53. Impreso.

### **Capítulo ou seção de livro**

Sobrenome, nome. “Título do artigo ou capítulo”. *Título do livro*. Editores. Lugar de publicação: editora, ano. Intervalo de páginas.

Camnitzer, Luis. “La impropiedad histórica del conceptualismo en Latinoamérica”. *Versions and Inversions. Perspectives on Avant-Garde Art in Latin America*. Héctor Olea y Mari Carmen Ramírez, eds. Houston/New Haven/London: Museum of Fine Arts, Houston/Yale University Press, 2006. 89-107.

### **Periódico**

Sobrenome do autor, nome do autor. “Título”. *Nome do periódico*. Data (dia, mês, ano): seção-página.



---

Cabrujas, José Ignacio. “Con real y medio”. *Nacional*. 16 nov. 1990: C-7.

### **Tese inédita**

Sobrenome, nome. “Título da tese ou dissertação”. Universidade, ano.

Munsell, Elizabeth. “(Sub)culturas visuales e intervención urbana. Santiago de Chile 1983-1989”. Dissertação para optar ao grau de Mestre em Estudos Latinoamericanos. Centro de Estudios Culturales Latinoamericanos, Facultad de Filosofía y Humanidades. Universidad de Chile. 2009.

### **Documento eletrônico**

Sobrenome, Nome. “Título”. *Nome da página web*. Instituição responsável (se existir). Data de publicação (se existir). Data em que se consultou o site, endereço eletrônico.

Vignolo, Paolo. “Santa María de la Antigua: Prácticas y representaciones de un culto mariano entre Sevilla y el Darién”. *e-misférica. Revista del Hemispheric Institute of Performance Politics* 5.1 (2008). Consultado em 10 de julho de 2010. [http://hemisphericinstitute.org/journal/5.1/esp/es51\\_pg\\_vignolo.html](http://hemisphericinstitute.org/journal/5.1/esp/es51_pg_vignolo.html). Digital.

### **Filme ou vídeo**

Título. Nome e sobrenome do diretor ou criador, produtora, país(es) de produção, ano.

La vendedora de Rosas. Víctor Gaviria, diretor, Filmax, Colômbia, 1998.

No caso de que as referências bibliográficas incluam mais de um item do mesmo autor, esses deverão estar dispostos de forma cronológica ascendente.

## **4. Sistema de avaliação e seleção de artigos**

- Todos os artigos e resenhas recebidos por *Meridional* serão submetidos a um sistema de avaliação por parte de dois especialistas no sistema “duplo cego”. Com esse fim, recorre-se a avaliadores externos.
- O processo de avaliação será realizado mediante um formulário que considerará os seguintes aspectos: 1) Originalidade; 2) Relevância para os estudos da cultura latino-americana; 3) Respaldo ou marco teórico adequado. Determinação clara do objetivo do trabalho e da(s) hipótese(s), quando corresponder, referências



- bibliográficas atualizadas e adequadas ao âmbito de pesquisa; 4) Aspectos formais: adequação linguística, citação e referências segundo as normas da revista, adesão a um sistema de nomenclaturas consistente e padronizado, título e resumo suficientemente informativos.
- Os possíveis pareceres serão: aceitação sem modificações; aceitação com modificações menores, sem nova revisão; aceitação após incorporar correções; manuscrito recusado. Os resultados serão comunicados de forma oportuna aos colaboradores por correio eletrônico, ao qual será anexado o formulário de avaliação. No caso de existirem avaliações discrepantes, um terceiro avaliador será solicitado para emitir novo parecer.

### **ENVIO DE MANUSCRITOS**

Todas as colaborações devem ser enviadas ao seguinte correio eletrônico, em formato Word: [revistameridional@gmail.com](mailto:revistameridional@gmail.com). Os autores concedem a *Meridional* os direitos de primeira publicação e difusão dos trabalhos selecionados mediante uma carta, tanto em suas versões impressas quanto eletrônica, assim como sua inclusão em catálogos, bibliotecas, índices, servidores ou páginas virtuais. Ademais, aceitam que *Meridional. Revista Chilena de Estudios Latinoamericanos* da Universidad de Chile opere sob a licença de uso *Licencia Creative Commons Atribución-No Comercial-Sin Derivar 4.0 Internacional*. Os usuários podem aceder e utilizar o conteúdo de *Meridional* de forma gratuita e livre, sempre e quando citem corretamente sua procedência. Não se permite o uso comercial do conteúdo nem a geração de obras derivadas. Por outra parte, será responsabilidade dos autores garantir os direitos de reprodução das imagens incluídas em seus artigos.

### **ASSINATURAS**

*Meridional. Revista Chilena de Estudios Latinoamericanos* tem sua assinatura anual no valor de \$80 dólares, incluindo taxas de envio. Para maior informação, contatar-se com a *Dirección de Investigación y Publicaciones* da *Facultad de Filosofía y Humanidades* da *Universidad de Chile*: [publifilosofiahumanidades@gmail.com](mailto:publifilosofiahumanidades@gmail.com).